

A CIÊNCIA BIOLOGIA E A FORMAÇÃO DE PEDAGOGAS – UMA CONVERSA SOBRE CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE

Camila Sá Pericolo; Prof.^a Dra. Néli Suzana Quadros Britto

Universidade Federal de Santa Catarina, kacacamila@hotmail.com

Resumo

Existem múltiplos fatores que fizeram ao decorrer de muitos anos dar contornos, caminhos e muitos limites nos conhecimentos construídos ligados a sexualidade e gênero, é possível citar algumas barreiras que, conseqüentemente alimentaram pré-conceitos, como: a religião, o moralismo, o cientificismo e a biologização desses conhecimentos, os quais aparecem e permanecem nos traços ainda muito fortes nessa temática. A pesquisa em tela objetiva investigar sobre a história da disciplina Educação, Gênero e Sexualidade no curso de Pedagogia da UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina. Pretendemos aqui socializar os estudos parciais dessa pesquisa sobre algumas concepções que tem importante ligação com o ensino do corpo. No entanto é possível perceber nitidamente que as abordagens sobre sexo e sexualidade, ficam a cargo da disciplina de Ciências na Educação Básica, essa é realmente uma tradição histórica curricular atribuída a disciplina, as quais ficam mascaradas pelo conteúdo “reprodução humana”, que suscitam ou silenciam discussões sobre corpo, gênero e sexualidade. É então sobre o território do Ensino de Ciências que iniciamos nossos estudos, neste caminho as vertentes, tanto mais ligadas a Ciência/Biologia como as que compreendem a construção histórica-social da sexualidade se entrelaçam direta e indiretamente com a questão de gênero. Com o intuito de compreender a forte ligação que há entre Educação, Educação Sexual e o Ensino do corpo no Ensino de Ciências, iniciamos estes diálogos históricos indispensáveis que irão culminar no entendimento da constituição e consolidação das disciplinas acadêmicas nos currículos dos cursos de Pedagogia.

Palavras-chave: Currículo, Ensino de Ciências, Corpo, Sexualidade e Gênero.

As temáticas ligadas a corpo, gênero e sexualidades são bastante abrangentes, envolvendo questões relacionadas a educação, movimentos sociais e feministas, discussões sobre a desigualdade de gênero, diversidade sexual e corpo, aqui entendido em uma perspectiva mais ampla e não resumido as marcas impostas biologicamente, mas compreendido através de um legado sócio histórico e cultural que o produz. A temática é também provocativa no sentido de desacomodar estruturas alicerçadas por tabus socialmente construídos com relação a masculinidades e feminilidades, seguem-se a estes muitos paradigmas no campo educacional a serem desconstruídos e que ao longo do tempo foram tensionados por delimitações disciplinares intrinsecamente ligadas as áreas de conhecimento das Ciências Biológicas.

Inevitavelmente tem sido a utilização dos ditos conhecimentos científicos que tem respaldado as explicações sobre o corpo e de alguma forma também o seu controle, cercado principalmente de ideias que naturalizam ou normatizam determinadas visões defendidas

pelas Ciências Naturais. Neste sentido há uma ligação muito próxima com a dimensão natural que a Ciência Biologia por muitas vezes tem permanecido vinculada.

“A institucionalização do conhecimento sexual ocorre quando médicos, psicólogos, educadores, antropólogos, cientistas sociais elaboram, desenvolvem ou se apropriam de teorias e ideias que foram consideradas “científicas” e capazes de dar sustentação àquelas instituições que necessitavam de um discurso “oficial” para atingirem seus objetivos de fazer ciência, propor ações educacionais ou práticas pedagógicas, justificar ideologias, exercer o poder.” (Ribeiro, 2004, p.28)

Nunes (1996) nesse mesmo sentido, destaca as diferentes vertentes, que influenciaram e influenciam as concepções sobre a educação sexual categorizadas por ele. Sendo que a visão biologista como chama o autor, está em sintonia com as discussões que pautam esse trabalho pois tem ligação direta com as Ciências:

Entre tantas concepções da sexualidade presentes no atual nível de articulação entre sexualidade e educação, temos que destacar a concepção Biologista Reprodutivista. Esta visão Biologitivista reprodutivista compreende a sexualidade numa perspectiva reducionista, a partir da interpretação médico-biológica da condição humana. Esta interpretação fundamenta-se numa visão biologista decorrente do uso do paradigma das Ciências Naturais aplicado às Ciências Humanas, próprio da cosmovisão positivista que teve larga influência na cultura brasileira recente. (NUNES, 1996, p. 139).

Entende-se que a visão destacada pelo autor evidencia o entrelaçamento dos campos dos saberes científicos com as compreensões relacionadas com os aspectos sobre a sexualidade humana e sua abordagem no contexto educacional. O entendimento sobre essa visão é algo que contribui com as indagações e reflexões pertinentes a essa pesquisa.

Salienta-se que as abordagens equivocadas sobre a sexualidade humana estão vinculadas ao “conhecimento que acumulamos até hoje [que] é fruto dessa abordagem, [o que] seria ilusão pensar que na escola básica o corpo humano se constituísse de maneira diferente, à revelia da produção científica. ” (TRIVELATO, 2005, p. 123).

A Educação Sexual e o ensino de Biologia estão ligados:

[...] via de regra, as abordagens sobre a sexualidade, nos espaços escolares, elegem a Biologia e os seus territórios do Ensino de Ciências [...] na construção de saberes e respostas sobre a Sexualidade Humana. (CARVALHO, 2009, p. 2)

Nesse sentido observa-se que o trabalho sobre sexualidade humana no âmbito da educação escolar é algo bastante complexo pois remete a diferentes aspectos como a visão da/o própria/o educadora/or e também da compreensão daquilo que significa educação sexual e conseqüentemente como isso perpassa o currículo da escola, o qual remete a um olhar mais

atento de quem são esses sujeitos e a diversidade que os constitui. Para Louro (1997), o currículo que oculta alguns sujeitos e “fala” de outros, perpassa por uma espécie de garantia da negação, onde para manter uma norma dá-se preferência ao silenciamento.

No sentido de um diálogo profícuo entre escola/universidade, se faz necessário um olhar bastante atento a formação de professoras/es. Por essa razão o presente trabalho apresenta o desenvolvimento de uma pesquisa sobre a temática em tela. Para o desenvolvimento teórico – metodológico foi considerada a relevância de analisar diversos documentos oficiais que trouxeram mudanças no âmbito da formação docente e foram marcados por demandas que indicaram reelaborações curriculares. A análise está embasada em documentos, pois segundo Lüdke e André (1986, p. 39), “Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem informações e declarações do pesquisador”. Esta pesquisa terá uma abordagem qualitativa que segundo Minayo (2009, p. 21), “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social (...)”.

Existe a necessidade de analisar a trajetória tanto da constituição de disciplinas mais ligadas aos campos da Ciência/Biologia, como também a busca da compreensão sobre a consolidação dos campos de conhecimento basilares do curso de Pedagogia. As disciplinas acadêmicas¹ são o cerne desta pesquisa, e por conta de reformas educacionais traçadas em determinados momentos históricos/políticos convergiram para o desenho de uma identidade própria do curso de Pedagogia.

Através dos estudos do período da Escola Nova² foi possível identificar que os pilares que nortearam o curso Normal e o curso de Pedagogia continham fortes influências do pensamento/ideia da Ciência Biologia, assim como outras mais relacionadas e que se situam em um viés das Ciências Humanas. O que justifica o olhar que lançado sobre as antigas disciplinas de Fundamentos Biológicos da Educação/Biologia da Educação, que compunham os currículos dos cursos de Pedagogia. O objeto da pesquisa que está em andamento é

¹ De acordo com estudos dos seguintes autores Andre Chervel (1990); Dominique Julia (2001; 2002); Ivor Goodson (1990; 2000;2001; 2007) há diferenças na denominação e finalidade das disciplinas e ou matérias escolares que compõe os currículos do ensino superior ou da educação básica. Nesse trabalho denominamos como disciplina acadêmica aquelas que compõe os cursos de graduação de formação de professores.

² A Escola Nova pretendia renovar a educação em um movimento que tinha como cerne a cientificidade tanto para a formação de alunas/os como de futuras/os professoras/es

responder ao seguinte problema - Que aspectos estão envolvidos no processo de constituição e consolidação da disciplina Educação, Gênero e Sexualidade no currículo do curso de Pedagogia da UDESC.

Anteriormente ao processo de reorientação curricular a instituição foca da pesquisa, tinha em seu currículo a disciplina intitulada e compreendida como Biologia da Educação. As análises e relações que se estabelecem no avançar dos estudos são essenciais na compreensão das tendências, marcas e rupturas que essa disciplina com o passar do tempo foi deixando ou não no referido currículo, como também mudanças de referencial teórico, levando a quebras de determinados paradigmas.

Com o intuito de compreender a forte ligação que há entre Educação, Educação Sexual e o Ensino do corpo no Ensino de Ciências, é importante estabelecer diálogos que retomem aspectos históricos os quais são indispensáveis para o entendimento da constituição e consolidação das disciplinas acadêmicas nos currículos dos cursos de Pedagogia. Por essa razão é relevante para a pesquisa compreender o território do Ensino de Ciências e para tanto o resgate histórico dos períodos da Escola Normal no Brasil os quais serão revisitados, assim como as reformas que ajudaram a nortear o ensino de Ciências nos cursos de formação de professoras/es.

A pesquisa objetiva identificar concepções de Ciências e Biologia que vêm constituindo a disciplina de Educação, Gênero e Sexualidade e sua relação com os princípios e finalidades na formação em Pedagogia. Para dar conta do objetivo exposto procurou-se compreender a história do Ensino de Ciências na formação de professoras/es ainda na Escola Normal³. Seu início se estabelece no último quarto do século XIX, entre os anos de 1870 - 1920, como destaca Mendes Sobrinho (2002) em seu livro: “O ensino de Ciências Naturais na Escola Normal: Aspectos Históricos”. Nessa época as influências para alterações nos regulamentos e documentos que norteariam o sistema educacional ocorreram com a solicitação de inclusão de disciplinas científicas. Por via de manifestações de intelectuais, que foram fortemente influenciados por ideias embasadas ora pelo materialismo histórico dialético, ora pelo positivismo, assim como pelo darwinismo social.

³A primeira Escola Normal instituída no Brasil foi em Niterói no ano de 1835. (MENDES SOBRINHO, 2002, p. 8).

No período da Escola Nova entre os anos de 1930 e 1940 foi iniciado um processo educacional que se diferenciava, pois se antes o ensino era pautado em um processo unilateral de “mestre” para “discípulos”, nesse período reside à preocupação em entender as condições individuais de desenvolvimento como a hereditariedade e a maturação dos aprendentes, atribuindo certeza a determinismos e pautando-se diretamente a modelos biológicos. Foi o cientificismo que demarcou esse olhar para a formação de professoras/es, sendo cerne das reformas que constituíram grandes mudanças e marcaram o lugar do Ensino de Ciências e da Biologia na formação de professoras/es. (BRITTO, 2010).

Nos estudos de Britto⁴ (2010), a autora busca compreender as concepções que as disciplinas têm na constituição dos cursos de Pedagogia e pontua:

[...] o contexto escolar e o contexto acadêmico, considerando que a trajetória destas disciplinas, em particular, quando ocorrem as reformas das Escolas Normais, evidencia as marcas das concepções de ciências, especificamente da Biologia associada à Medicina e Psicologia. Perspectiva que permeou a constituição e determinação de uma concepção de educação no contexto brasileiro e, posteriormente influenciando na determinação da finalidade dos primeiros cursos de Pedagogia. (BRITTO, 2010, p. 55).

E ainda “[...] a Biologia Educacional passa a ser uma das disciplinas de fundamentos nos cursos de magistério na segunda metade da década de 1930, juntamente com a Psicologia e a Sociologia Educacional” (BRITTO, 2010, p.97). Podemos compreender que a Biologia tem grande influência no curso de Pedagogia, o que está diretamente ligado aos seus processos de embasamento e constituição.

As contribuições de Britto (2010) enriquecem e esclarecem que neste período a Biologia como um dos pilares da educação, centralizava a condição de importância da cientificação da Psicologia e Sociologia para a realização dos estudos da infância. Com isso entendemos que disciplinas nomeadas anteriormente como: “Biologia da Educação”, “Biologia Escolar” ou “Fundamentos Biológicos da Educação”, ainda presentes no currículo dos cursos de Pedagogia ou mesmo que tenham traços destes em seus novos currículos, são grande influência do movimento da reforma educacional ocorrido durante o período do escolanovismo - “estabelecendo-se progressivamente, a princípio no âmbito escolar e, posteriormente, no âmbito acadêmico.” (BRITTO, 2010, p. 114).

⁴BRITTO, Néli Suzana. **A Biologia e a História da Disciplina Ensino de Ciências nos Currículos do Curso de Pedagogia da UFSC (1960-1990)**. 2010. 266f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

Silva (2003) neste mesmo estudo, porém analisando a história do curso de Pedagogia no Brasil e suas alterações que o regulamentam, pontua que o curso foi instituído em 1939 e dentre as disciplinas encontradas pela autora estava a de Fundamentos biológicos da educação. Tanto nos currículos de bacharéis em Pedagogia como nos currículos de Didática havia a mesma disciplina, o bacharel não necessitava cursá-la duas vezes já que no antigo esquema “3+1” o que conferia o diploma de licenciado, era o então curso de Didática. Após a reforma universitária no ano de 1968 o curso de Pedagogia passou a ter somente a licenciatura como finalidade, deixando de ser um curso com caráter técnico da educação: “O curso de Pedagogia passava a visar a formação de professores para o ensino normal e os especialistas para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção no âmbito de escolas e sistemas escolares.” (SILVA, 2003, P. 53).

Os primeiros cursos de Pedagogia eram caracterizados pelo forte caráter técnico que formava generalistas, contudo a disciplina: Fundamentos Biológicos constavam em ambos os currículos, tanto de cursos normais quanto do curso de Pedagogia.

É evidente para nós que a disciplina ligada a Biologia da Educação permaneceu nos currículos dos cursos de Pedagogia por muitas décadas, marcando assim um espaço onde o Ensino de Ciências e suas temáticas eram basilares na formação de professoras/es. Fato que podemos indicar na análise do currículo do curso de Pedagogia da UDESC, pois conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso Licenciatura em Pedagogia (UDESC, 2010), até o ano de 2012 coexistiam disciplinas de Biologia da Educação e de Educação e Sexualidade. A partir do ano de 2012 até 2015 a instituição implantou gradativamente o atual currículo, extinguindo-se o antigo, foi a partir do atual currículo que a disciplina Biologia da Educação e Educação e Sexualidade foram extintas e tomando seus lugares constituiu-se a disciplina de Educação, Gênero e Sexualidade.

O curso de Pedagogia da UDESC tem como objetivo formar docentes para atuar prioritariamente nas modalidades: Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É pertinente na discussão deste currículo, um entre os seis objetivos específicos prescritos no PPP do curso, o qual se preocupa em:

Assegurar ao futuro docente o entendimento da escola como um espaço de cruzamento de culturas e saberes, estimulando a consciência acerca da diversidade, alteridade e das diferenças de natureza étnico-racial, **de gênero**, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais (físicas, cognitivas, emocionais e

afetivas), **escolhas sexuais**, entre outras. (PPP do curso Licenciatura em Pedagogia, 2010, grifo da autora).

A estrutura curricular da instituição postula três eixos norteadores, no primeiro eixo intitulado: Educação, Cultura e Sociedade, encontra-se a disciplina – Educação, Gênero e Sexualidade. (PPP do curso Licenciatura em Pedagogia, 2010).

As Diretrizes para a formação de professores/as, da Educação Básica (2001), documento que também está sendo analisado nesta pesquisa, consta o indicativo para a inserção do docente em um debate mais amplo que envolve questões culturais, sociais e econômicas:

Diz respeito, portanto, à necessária contextualização dos conteúdos, assim como o tratamento dos Temas Transversais – questões sociais atuais que permeiam a prática educativa, como ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, a prática educativa, como ética, meio ambiente, saúde, pluralidade, **sexualidade**, trabalho, consumo e outras - seguem o mesmo princípio: o compromisso da educação básica com a formação para a cidadania e buscam a mesma finalidade: possibilitar aos alunos a construção de significados e a necessária aprendizagem de participação social. (BRASIL, 2001, grifo da autora)

Estão dispostos neste documento a necessária contextualização dos conteúdos de demanda social atual, dentre estes consta a sexualidade. Na análise preliminar do currículo da instituição já citada visualiza-se que esta questão social ganha destaque como disciplina no currículo de formação docente.

Refletindo sobre os documentos acima citados foi estabelecido relações entre currículo e os processos de constituição e consolidação da disciplina em foco. Nas DCNs (2001), há muitos indicativos de demandas atuais que o professor necessita se aproximar. Por sua vez, é pressuposto que os currículos organizados com disciplinas que visam suscitar e discutir sexualidade e gênero buscam uma maior compreensão sobre diferentes abordagens na educação contemporânea fazendo um movimento educacional importante.

No percurso destes estudos sobre essa disciplina, a análise preliminar dos dados apontam que o novo currículo e a nova forma de pensar a disciplina atualmente constituída referenda a importância da continuidade do aprofundamento e sistematização da pesquisa no sentido de compreender como estão sendo produzidos os conhecimentos sobre Educação, Gênero e Sexualidade.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº. 9/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília: CNE, 2001.

BRITTO, Néli Suzana. **A Biologia e a História da Disciplina Ensino de Ciências nos Currículos do Curso de Pedagogia da UFSC (1960-1990).** 2010. 266f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

Carvalho, Fabiana Aparecida. Que saberes sobre sexualidades são esses que (não) dizemos dentro da escola? In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org.). **Educação Sexual: em busca de mudanças.** Londrina: Universidade Estadual de Londrina (uel), 2009. p. 01-16.

CHERVEL, André. **História das Disciplinas Escolares: Reflexões Sobre um Campo de Pesquisa.** Teoria & Educação, Porto Alegre. n 2, p. 177-229, 1990.

GOODSON, Ivor F. **Tornando-se uma matéria acadêmica:** padrões de explicação e evolução. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 2, p 230-254. 1990.

_____. **O Currículo em Mudança:** Estudos na construção social do currículo. Tradução Jorge A. de Lima Porto: Porto Editora, 2001.

_____. **Currículo, narrativa e o futuro social.** Revista Brasileira de Educação, Campinas/SP, n 35, p. 241-253. maio/agosto, 2007.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico.** Revista Brasileira de Historia de Educação, Campinas, SP, n.1, p. 09- 43, 2001.

_____. Disciplinas Escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: **Disciplinas e integração curricular:** História e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, p 37-71, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação.** Uma perspectiva pós-estruturalista - Petrópolis: Vozes, 1997.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. **O ensino de ciências naturais na escola normal:** aspectos históricos. Teresina: Edufpi, 2002. 191 p.

MINAYO, M. C. de S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NUNES, C.A. **Filosofia, sexualidade e educação.** As relações entre os pressupostos ético-sociais e histórico-culturais presentes nas abordagens institucionais sobre a educação sexual escolar. 1996. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação UNICAMP, Campinas. 1996.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Sexualidade e Educação: aproximações necessárias:** São Paulo: Arte & Ciência, 2004. 204 p.

SILVA, Carmem Silvia Bissollida da. **Curso de Pedagogia no Brasil História e Identidade: Polêmicas do Nosso Tempo**. 2. ed. Campina, SP: Autores Associados, 2003. 105 p.

TRIVELATO, Sílvia Luzia Frateschi. **Que corpo/ser humano habita nossas escolas?** In: MARANDINO, Martha et al. **Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa**. Niterói: Eduff, 2005. p. 121-130.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Florianópolis: UDESC, 2010, Disponível em: <https://portalfaed.udesc.br/userimages/PPIUDESC.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2017.